



Castelo Branco Agenda XXI



Plano de Acção



Castelo Branco, Janeiro 2007



FICHA TÉCNICA

Título: Plano de Acção – Castelo Branco Agenda XXI

Data: Janeiro 2007

Realizado por:

- TERRA, AUDITORIA, PROJECTOS E TÉCNICAS AMBIENTAIS, LDA
 - Carlos Alberto Cupeto, Prof. Dr. (Coordenação Geral)
 - Maria João Figueiredo, Eng.º
 - Sónia Silva, Dr.º
- ESCOLA SUPERIOR AGRÍCOLA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
 - Deolinda Alberto, Prof. Dr.º
 - Paulo Jacinto, Eng.º
 - Luís Quinta Nova, Prof. Dr.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO
 - Cristina Granada, Dr.º
 - João Carvalhinho, Eng.
 - Edite Candeias, Dra.

(Carlos Alberto Cupeto)

ÍNDICE

| | | |
|------|--|----|
| | APRESENTAÇÃO | 3 |
| 1. | ENQUADRAMENTO | 4 |
| 2. | METODOLOGIA DE CASTELO BRANCO AGENDA XXI | 7 |
| 2.1. | Plano de Acção | 8 |
| 3. | ACÇÕES A IMPLEMENTAR | 14 |
| 4. | CONSULTA PÚBLICA | 51 |
| 5. | IMPLEMENTAÇÃO E REVISÃO | 52 |

1. APRESENTAÇÃO

Considerando que é importante, em termos de actuação local, mobilizar os agentes locais e cidadãos do Concelho para um caminho que deve ser comum formataram-se vários momentos de reunião e discussão para em conjunto verter para **Castelo Branco Agenda XXI** um Plano de Acção com medidas e acções que unam e co-responsabilizem todas as entidades neste processo de crescimento, sob o padrão inovador que o carácter prático e planeado de uma Agenda impõe.

As reuniões sectoriais e de proximidade que foram promovidas e o período de consulta do Diagnóstico para a Sustentabilidade do Concelho, possibilitaram identificar os caminhos da Sustentabilidade de Castelo Branco, que são vertidos para este documento.

O desenvolvimento sustentável não irá acontecer por acaso, nem ocorrerá sem que se façam opções claras nesse sentido. Para o alcançar é necessário ter uma visão de futuro, planejar, decidir e actuar segundo princípios e objectivos específicos. Assim se cria a riqueza e valor assente numa economia produtiva e se fortalece a coesão do tecido social. Esse modelo é o modelo de sustentabilidade local proposto pela Agenda 21 para Castelo Branco.

Como tudo a sustentabilidade tem um tempo. Em Castelo Branco, o tempo é de iniciar a caminhada, a longa caminhada da sustentabilidade, com a elaboração do Plano de Acção. Na era da globalização o paradigma parece ser cada vez mais, problemas globais, soluções locais. **A principal meta é fazer de Castelo Branco um concelho onde seja apetecível viver.** Tal objectivo só é satisfatoriamente alcançável se os processos de sustentabilidade local forem implementados com elevados padrões de qualidade.

Neste sentido, pede-se às entidades e actores locais que de uma forma generosa ofereceram o seu tempo, ideias e empenhamento durante este processo.

O nosso comprometimento passa pela liderança deste processo único e solidário. O que é pedido a cada um é também o seu comprometimento. Um modelo de desenvolvimento que se deseja integrador, transversal, cumulativo e ecoevolutivo, como nos desafia a Agenda 21, tem como pilar fundamental na gestão da qualidade dos seus processos a participação. As responsabilidades não são exclusivas dos órgãos de poder, **são de todos.** Este é o grande desafio. Se o ganharmos, ganhamos o resto. Quem pode ficar de fora?

2. ENQUADRAMENTO

O que significa a palavra Agenda?

O que é uma Agenda? A palavra agenda deriva do latim e significa acção. Acção, o importante, o essencial. O que é a Agenda 21 Local? Um projecto? Um programa? Uma estratégia? Um diagnóstico? Um plano? Uma política? Um processo? É tudo isto e muito mais. É sobretudo um desafio marcadamente não convencional, que serve de guia para as acções dos governos, organizações e sociedade civil que vão de encontro à sustentabilidade. Enquanto documento estratégico espera-se que a Agenda 21 Local contemple um conjunto de características apresentadas no quadro 1.

QUADRO 1: CARACTERÍSTICAS DA AGENDA 21 LOCAL

| | |
|--------------------------------|--|
| ÚNICA | Um local, uma agenda. Cada território tem as suas especificidades e a Agenda 21 vai ao seu encontro |
| SINTÉTICA | Apenas o essencial, o objectivo é só a acção |
| EXCLUSIVA | Não há duas iguais |
| CLARA | A linguagem tem que ser acessível a todos |
| SELECTIVA | Faz escolhas |
| OBJECTIVA | Calendariza, afecta meios e define prioridades |
| LONGO PRAZO | Visão de futuro |
| CURTO PRAZO | Aqui e agora |
| SOLIDÁRIA | Atende os mais desfavorecidos |
| DEMOCRÁTICA | O princípio básico |
| PARTICIPADA | A todos pertence e a todos co-responsabiliza |
| PEDAGÓGICA | Contribui para uma sociedade solidária e educadora |
| CRÍTICA | Promove o processo de avaliação e melhoria contínua |
| DINÂMICA E CONTÍNUA | Acompanha e gera a mudança |
| FLEXÍVEL | Adaptada aos novos desafios |
| ANTECIPATIVA E POSITIVA | Actuação prospectiva |
| INTERACTIVA | Permite os necessários ajustes |
| INTERDISCIPLINAR | Diversificação e complementaridade |
| INTEGRADA | Visão do todo |
| ESTRATÉGICA | Define o caminho a seguir |
| HUMANISTA | A comunidade como centro de interesse |
| PERSONALISTA | As pessoas em primeiro lugar |
| TRANSPARENTE | Responsabilizadora e de aprendizagem – próxima das pessoas, redescoberta do ambiente de que se faz parte |

A Agenda 21 representa, provavelmente, a proposta mais consistente para garantir um modelo de desenvolvimento sustentável, com um planeamento a curto, médio e longo

prazo, assente em acções concretas, metas, recursos e responsabilidades definidas. Representa, por isso, a maior parceria entre governos, organizações e sociedade na rota da sustentabilidade.

Portugal passo a passo, vai caminhando para a implementação de uma política de sustentabilidade, que tem como referência a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) consubstanciada no Plano de Implementação (PIENDS) e respectivos indicadores de monitorização, aprovada em 28 de Dezembro de 2006 em Resolução do Conselho de Ministros. A ENDS agora aprovada pretende operacionalizar o desenvolvimento sustentável. Neste sentido a Agenda 21 Local constitui uma excelente ferramenta que pode traduzir, na dimensão local, os desígnios expressos superiormente na ENDS (Figura 1)

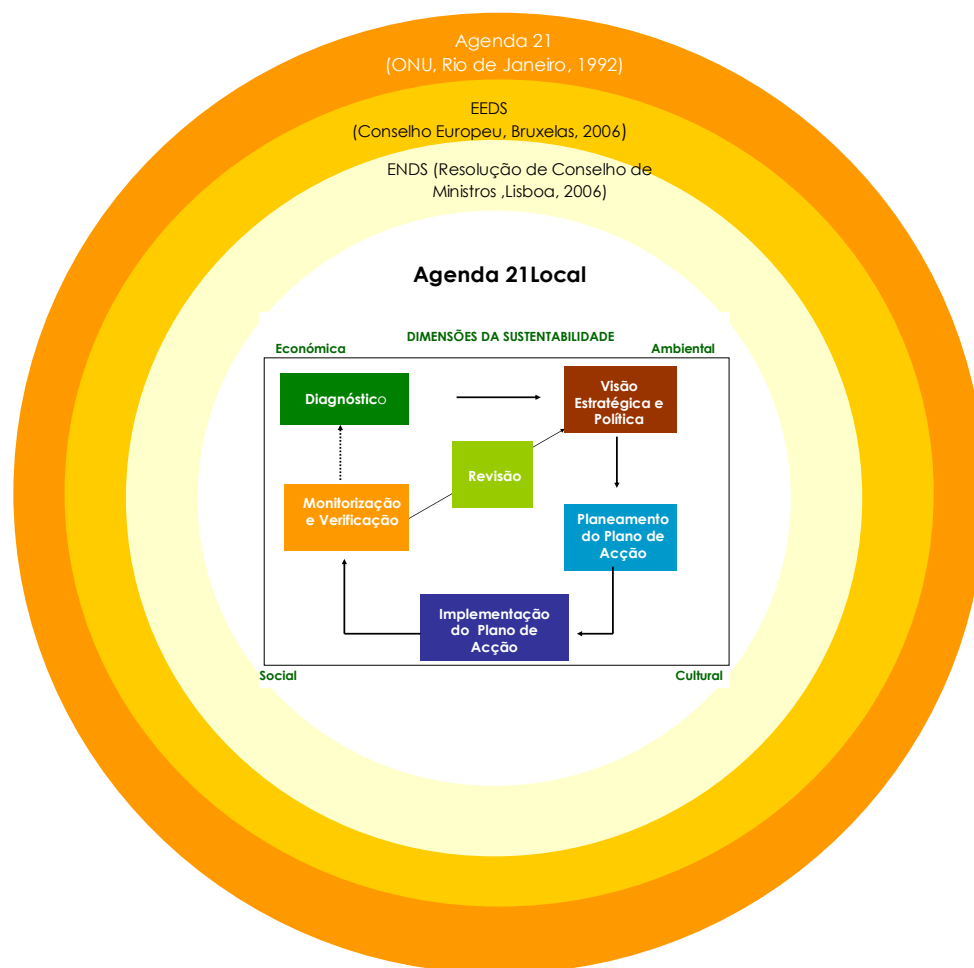


FIGURA 1: ENQUADRAMENTO DA AGENDA 21 LOCAL NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Assim, a Agenda 21 pode configurar-se como um instrumento mobilizador da sociedade portuguesa, dos diferentes parceiros sociais e, individualmente, de cada cidadão, em particular para os desafios do desenvolvimento sustentável, acrescentando valor ao

território. Todavia, não menos importante é a oportunidade para a renovação das instituições e da cultura democrática, conferindo uma maior eficácia e transparência na implementação de novas formas de governação, mobilizadoras da sociedade civil, permitindo uma maior articulação dos diferentes níveis de decisão, melhorando a performance ao nível da elaboração, implementação, verificação e revisão.

Castelo Branco persegue a sustentabilidade, encontrando-se neste momento na fase de Planeamento da Agenda 21 Local, nomeadamente na elaboração do Plano de Acção, ou seja na configuração de um quadro bem articulado e coerente de acções específicas, para responder aos principais desafios e aspirações de melhoria de qualidade de vida da população presente e futura.

Viver cada vez melhor em Castelo Branco, reconhecer esta cidade como uma boa cidade, do Séc. XXI. É pois, fundamental a existência de ferramentas, como a Agenda 21 Local, impulsionadoras da valorização do território, que exerçam uma maior e mais directa influência no aumento de competitividade e pertença da “nossa terra”.

3. METODOLOGIA DE CASTELO BRANCO AGENDA XXI

A estruturação da Agenda XXI em Castelo Branco assenta em duas grandes fases: a primeira em que se desenvolveu um **diagnóstico** e uma segunda onde se consubstancia o **plano de acção**.

O Diagnóstico para a Sustentabilidade de Castelo Branco caracterizou o território e identificou as potencialidades e estrangulamentos existentes, assim como o do impacte das actividades humanas na sustentabilidade. A Figura 2 representa a metodologia do Diagnóstico da Sustentabilidade.



FIGURA 2: METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO DA SUSTENTABILIDADE (2007, TTERRA, EM PUBLICAÇÃO)

O diagnóstico permitiu traçar as vocações do território, e a Visão Estratégica, ou seja, o caminho a seguir, a direcção em que deve assentar o Plano de Acção (Figura 3).



FIGURA 3: BASES PARA O PLANO DE ACÇÃO

3.1. PLANO DE ACÇÃO

O Plano de Acção que se deseja para Castelo Branco deve ser objectivo, prático e simples reflectindo, tendencialmente, as opções dos diferentes actores.

Assim, o Plano de Acção deve caracterizar-se por:

- i. **SUSTENTÁVEL:** O Plano de Acção pretende promover a sustentabilidade territorial, compatibilizando o desenvolvimento económico, social e ambiental, considerando as raízes culturais de Castelo Branco;
- ii. **ESTRATÉGICO:** O Plano de Acção é elaborado a partir de uma ampla análise e diagnóstico do Concelho, que permite identificar os eixos estratégicos a desenvolver. O Plano de Acção permite a coordenação e gestão local, a partir de distintas visões e prioridades dos actores locais /população, tendo sempre como principal objectivo promover a cidadania participativa, tão essencial para a sustentabilidade;
- iii. **TRANSVERSAL:** Tanto o Diagnóstico como o Plano de Acção pretendem responder a uma aproximação do ampla e global do Concelho, nas vertentes económica, ambiental e social. A transversalidade considera os eixos estratégicos para a sustentabilidade, promovendo soluções mais coerentes e integradas;
- iv. **PARTICIPATIVO:** A participação permite conceber um Plano de Acção que considere as visões e mecanismos de intervenção dos diferentes sectores e actores locais, integrando de uma forma mais ampla e correcta as prioridades

do Concelho e co-responsabilizando e envolvendo os actores locais na implementação do Plano de Acção;

- v. **OPERACIONAL:** O Plano de Acção constitui um instrumento de Gestão Municipal. Assim, o Plano deverá ser claro, estratégico e aplicável, com acções detalhadas, e calendarizadas.

Tendo como referência a visão estratégica para Castelo Branco, o Plano de Acção assenta nas seguintes áreas: **Conhecimento**, **Território** e **Desenvolvimento**. A Figura 4 representa os aspectos estruturais e funcionais da Agenda 21 de Castelo Branco e do Plano de Acção.



FIGURA 4: ESTRUTURA FUNCIONAL DO PLANO DE ACÇÃO

O Plano de Acção é constituído por um conjunto de acções, distintas em termos de tipologia e prioridade, as quais devem ser bastante claras ao nível dos seus objectivos, metas e indicadores. Devem ser identificados os responsáveis, colectivos ou individuais, públicos ou privados, pela sua implementação, bem como os prazos de realização e indicadores de acção e desempenho, de acordo com a Figura 5.



FIGURA 5: CONTEÚDO DO PLANO DE ACÇÃO (2007, TTERRA, EM PUBLICAÇÃO)

Abrangendo o período de 2007 a 2008 (em nossa opinião o plano deve ser bienal desencontrado do calendário eleitoral autárquico), este Plano servirá de guia para a Câmara Municipal de Castelo Branco monitorizar a sua performance, congregar estratégias e integrar actividades planeadas por outras entidades locais e regionais, programando o Aqui e Agora da Sustentabilidade de Castelo Branco.

Como qualquer Agenda, **Castelo Branco Agenda XXI** deve ser selectiva e criteriosa: torna-se inexequível ambicionar desenvolver uma lista extensa de projectos/acções, os recursos são sempre inferiores aos meios. Temos que ser selectivos. Neste sentido, é necessário apostar nas prioridades, e os projectos subsidiários desenvolver-se-ão posteriormente de acordo com as suas oportunidades de acção.

O Plano de Acção desenvolve-se em torno das áreas abaixo identificadas como prioritárias para o desenvolvimento de Castelo Branco:

CONHECIMENTO

Promover as pessoas: criar massa critica, potenciar uma sociedade mais empreendedora, criar estruturas de governância, de cidadania e de responsabilidade pela preservação do ambiente.

ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO:

- Tornar a escola viva – envolver a escola na dinâmica de desenvolvimento;
- Potenciar as interações entre indivíduos, organizações e os núcleos de investigação;
- Adequação da oferta formativa à necessidade do mercado;
- Cidadania e sensibilização ambiental;
- Promover processos de participação da sociedade civil;
- Melhoria da articulação institucional e de redes de informação;
- Mais e melhor oferta cultural e desportiva.

TERRITÓRIO

Promover valor acrescentado ao espaço de vivência.

ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO:

- Melhoria da competitividade territorial – marketing territorial;
- Melhoria das condições de vida nas freguesias rurais (valência sociais – correios, farmácias -, rede de banda larga, saneamento básico, partilha de valências entre freguesias, etc.);
- Desacelerar as dinâmicas do despovoamento e da desertificação, criando condições de fixação das pessoas, de preservação das florestas e solos;
- Valorização dos recursos endógenos (energias renováveis, pessoas, florestas, património natural e cultural, etc.);
- Melhoria da mobilidade;
- Mais e melhor espaço público.

DESENVOLVIMENTO

Potenciar um território mais competitivo e preparado para abraçar os desafios deste Século. O Desenvolvimento do Concelho é fundamental para a criação de riqueza e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida. Vocacionar as opções de desenvolvimento de Castelo Branco às grandes linhas estratégicas da EU, designadamente a EEDS, a Agenda de Lisboa, o próprio QREN.

ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO:

- Promover o investimento na economia social (serviços para a 3ª idade e de jardins de infância);
- Criação de mais e melhor emprego;
- Encontrar forças motrizes na actividade económica;
- Qualidade, empreendedorismo e inovação ao serviço da economia.

4. ACÇÕES A IMPLEMENTAR

Para cada área estratégica foram definidos um conjunto acções que têm como finalidade materializar os objectivos de cada uma das Dimensões de Desenvolvimento de C Branco (Quadro 2).

QUADRO 2: SÍNTESE DO PLANO DE ACÇÃO.

| I – CONHECIMENTO |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Carta Educativa; • Formação Profissional para Licenciados; • Formação de Monitores de EA; • Agenda 21 Escolar; • Educação para a cidadania. |
| II – TERRITÓRIO |
| <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Plano Agro-florestal para o Concelho; • Plano de defesa da floresta contra incêndios; • Plano Verde da cidade de Castelo Branco; • Rede de percursos pedestres do Concelho; • Reconhecimento e recuperação dos vértices geodésicos do Concelho; • Volta ao concelho em bicicleta; • Agricultura Solidária; • Manhãs desportivas. |
| III – DESENVOLVIMENTO |
| <ul style="list-style-type: none"> • Banco do tempo; • Centro tecnológico da fileira florestal; • Centro tecnológico agro-alimentar; • Desenvolvimento de um Web-SIG municipal; • Incubadora e ninho. |

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA I: Conhecimento

ACÇÃO 1.1 – Carta Educativa

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Elaborar a Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco, que tenha como referência:
 - Adequar a rede de estabelecimentos escolares, disponibilizando ofertas educativas que respondam à procura;
 - Assegurar a racionalização e complementaridade das ofertas educativas;
 - Tornar os Agrupamentos de Escolas, centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
 - Fixar objectivos de ordenamento progressivos a médio e longo prazo.

DESCRIÇÃO

A Carta Educativa, é um instrumento de planeamento sectorial, que pretende constituir-se como um veículo orientador das dinâmicas do sistema educativo em função do desenvolvimento económico, sociocultural e urbanístico. Visa, assim, antecipar respostas adequadas às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução política educativa, pelas oscilações da procura da educação e rentabilização do parque escolar existente. Nessa medida, é um instrumento de apoio à decisão, fundamentando tecnicamente as tomadas de opção relativamente à optimização e funcionalidade da rede escolar existente, estabelecendo escolhas estratégicas e definindo prioridades.

ACTIVIDADES/TAREFAS

1 - Identificação, a nível municipal, das infra-estruturas existentes; 2 - levantamento das necessidades; evolução da população escolar; mobilidade e rede de transportes; 3 - propostas de adequação da rede de escolas às necessidades efectivas; 4 - levantamento dos recursos humanos.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

CMCB

PARCEIROS A ENVOLVER: IPCB-CEDER, Agrupamentos de escolas do concelho.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros e humanos.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Articulação entre as entidades;
- Revisão do processo.

PONTOS FORTES:

- Valorização e melhoria da rede escolar;
- Identificação dos recursos existentes;
- Melhoria da educação concelhia;
- Definição de uma visão de futuro para o sistema educativo, ao nível concelhio.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

Direcção Regional de Educação.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Folhetos, imprensa, internet, jornal, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º reuniões efectuadas; actas das reuniões; Elaboração da Carta Educativa.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

- Resultados da avaliação.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA I: Conhecimento

ACÇÃO 1.2 – Formação Profissional para Licenciados

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Reconverter profissionalmente os licenciados desempregados;
- Reinserção de licenciados desempregados no mercado de trabalho.

DESCRIÇÃO

Algumas licenciaturas não proporcionam saídas profissionais tão imediatas e seguras quanto o desejado. A reinserção no mercado de trabalho destes indivíduos pode, então, implicar a sua reconversão para profissões exigindo níveis equivalentes de formação ou eventualmente menos, por exemplo equivalentes ao nível 3 da EU, o que é aceite pelos próprios, já que é hoje frequente encontrarmos licenciados a desempenhar funções muito abaixo do seu nível de qualificações. Não se pode deixar de ter em atenção que, com o Processo de Bolonha, uma licenciatura corresponde agora a 3 anos de formação superior. Pode também implicar a aquisição de complementos de formação em relação às suas licenciaturas (por exemplo: SIG), nomeadamente para aqueles que já tenham alguns anos de carreira. Assim, propõe-se a realização de um conjunto de acções de formação profissional dirigidas a licenciados desempregados ou à procura do primeiro emprego em áreas que lhes proporcionem alguma empregabilidade ou a possibilidade de criarem o seu próprio emprego.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Realização de um conjunto de acções de formação, com duração na ordem das 600 horas, reconhecidas pelas associações profissionais. Áreas: SIG, áreas da construção civil, cozinha, serviços, empreendedorismo, turismo de natureza, geriatria ou outras que se considere pertinentes.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

IPCB

PARCEIROS A ENVOLVER:

CMCB, IPCB, IEFP, IPJ, Escolas Profissionais, associações socio-profissionais, sindicatos, Rede Social, Juntas de Freguesia, associações de bairro, TTERRA.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Humanos (Formadores), materiais (espaços, equipamento) e humanos.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| ACÇÕES DE FORMAÇÃO | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Adesão do público-alvo;
- Formalização e interesse dos parceiros.

PONTOS FORTES:

- Qualificação e diferenciação da mão-de-obra;
- Promoção da empregabilidade;
- Promoção do espírito de iniciativa e empreendedorismo.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

FSE.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Imprensa, internet, IEFP, IPJ, sindicatos, associações profissionais, Rede Social, Juntas de Freguesia, associações de bairro, IPCB (gabinete de saídas profissionais e estruturas equivalentes das associações de estudantes).

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de Formandos;
- N.º de Cursos realizados;
- N.º de Desistências.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

- N.º de Formandos com actividade profissional.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA I: Conhecimento

ACÇÃO 1.3 – Formação de Monitores de Educação Ambiental

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Formar jovens com capacidade de intervenção na área da Educação Ambiental;
- Promover a consciência e ética ambientais para uma cidadania activa;
- Promover o desenvolvimento de acções/projectos na área da educação ambiental.

DESCRIÇÃO

Pretende-se dinamizar acções de formação de cerca de 100 horas, em horário pós-laboral, direccionadas para professores e para desempregados, contribuindo para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da educação ambiental. As acções pretendem fornecer um conjunto de ferramentas que possibilitem o planeamento e concepção de metodologias e materiais que facilitem a implementação e desenvolvimento de actividades de animação do espaço escola/comunidade.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Serão organizadas acções de formação em temáticas relacionadas com o desenvolvimento dos projectos de Educação Ambiental, em colaboração com entidades vocacionadas para o efeito.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

ICN/PNTI

PARCEIROS A ENVOLVER:

CMCB, IPCB (ESACB, ESECB), ICN/PNTI, IPJ, AFAF, Outrem, ASPEA, TTERRA.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros e humanos.

CALENDRÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| ACÇÕES DE FORMAÇÃO | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Fraca participação do potencial público-alvo.

PONTOS FORTES:

- Promover e incentivar a Educação Ambiental para a sustentabilidade e a aprendizagem de saberes e conceitos relevantes para o Ambiente, no âmbito dos programas de formação científico/pedagógica de professores e educadores, inicial e contínua;
- Experiências similares desenvolvidas pela ASPEA em outros locais, com resultados muito positivos;
- Apoiar a realização de projectos escolares inseridos no domínio da Educação Ambiental para a sustentabilidade.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

FSE.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

- Folhetos, imprensa, internet, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de formandos, N.º de acções realizadas.

INDICADORES DE DESEMPENHO:

- N.º de projectos no âmbito da Educação Ambiental desenvolvido pelos formandos.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA I: Conhecimento

ACÇÃO 1.4 – Agenda 21 Escolar

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Fomentar a participação dos alunos na gestão da escola, bem como promover a responsabilização colectiva nas decisões tomadas;
- Reconhecer a participação como processo educativo para a construção de uma cidadania ambiental;
- Promover comportamentos que contribuam para o respeito dos valores culturais e para a preservação dos valores naturais do concelho, numa óptica sustentável;
- Levar até à comunidade educativa, temáticas que se relacionem com a sustentabilidade, promovendo o envolvimento e participação dos jovens, reforçado o conceito de Agenda 21 Local.

DESCRIÇÃO

No processo de mudança rumo à sustentabilidade, a comunidade escolar pode e deve desempenhar um papel exemplar nesta matéria, contribuindo para formar cidadãos cada vez mais conscientes capazes de interiorizar conceitos como os de sustentabilidade, ética, humanismo e colaboração para o bem comum. A Agenda 21 Escolar deve contemplar a relação entre a escola e a comunidade em que se insere tendo em conta, naturalmente, o contexto social, cultural, ambiental e económico da comunidade educativa. A Agenda 21 Escolar deve constituir um plano de acção estruturado e orientado para a resolução dos problemas sócio-ambientais da comunidade educativa.

ACTIVIDADES/TAREFAS

1. Criação de um grupo de trabalho interno para a implementação de um processo participativo ao nível da própria escola, no qual estejam integrados os alunos, docentes, pais, funcionários, no sentido de identificarem os pontos fortes e pontos fracos associados à escola. Espera-se que os trabalhos efectuados se integrem neste “chapéu” da sustentabilidade e concorram para a melhoria do meio escolar a esse nível.

2. Desenvolvimento de um plano de actividades que motive a participação da comunidade escolar e promova o intercâmbio entre a comunidade educativa, através da implementação de parcerias. Implementação de Actividades.

PARCEIROS A ENVOLVER: TERRA

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais, humanos e financeiros.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Elevada carga horária dos docentes;
- Resistência dos professores ao envolvimento;
- Falta de motivação para a participação dos alunos.

PONTOS FORTES:

- Criação do sentimento de pertença face à escola e novas aprendizagens e mudanças de atitude.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

- Divulgação das actividades a desenvolver na escola; Página web; Rádio; jornal;

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de acções concretas previstas em Plano de Acção que foram implementadas nas escolas;
- N.º de alunos envolvidos nas actividades.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA I: Conhecimento

ACÇÃO 1.5 – Educação para a Cidadania

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Desenvolver acções de educação e sensibilização ambiental em Jardins-de-infância e Escolas Básicas do 1º ciclo do concelho de Castelo Branco, envolvendo pais, alunos e a comunidade, em função das condições específicas de cada realidade local (freguesia) e da identificação de oportunidades interessantes e sustentáveis de gerar desenvolvimento e fomentadoras do empreendedorismo;
- Incentivar comportamentos e atitudes adequados junto dos destinatários no que diz respeito à preservação e valorização ambiental, bem como a formação para a cidadania, a participação e o conhecimento.

DESCRIÇÃO

A Educação para a Cidadania é assumida como uma área transversal, que permite reflectir e agir sobre um conjunto vasto de temáticas ambientais, económicas e sociais que constituem preocupações de primeira linha da sociedade actual. É fundamental a formação de cidadãos mais responsáveis ambientalmente, mais participativos e preocupados com a defesa e melhoria da qualidade de vida.

Assim pretende-se conceber e desenvolver acções de eco-cidadania, envolvendo a Escola (Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1º ciclo do concelho de Castelo Branco), a família e a comunidade, que conduzam à valorização dos recursos, em especial os ambientais, e considerem o seu impacto na mudança do meio local, promovendo uma maior contextualização da acção educativa.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Planificação das actividades com os professores;
- Realização das actividades sobre temáticas como: água, resíduos, solo, conservação da natureza, geração de valores.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:**PARCEIROS A ENVOLVER:**

Câmara Municipal de Castelo Branco, Juntas de Freguesias, EB 1º ciclo e Jardins-de-Infância, IPCB Associações, TTERRA.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros humanos e materiais.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Falta de hábitos de participação cívica;
- Fraca percepção da importância da componente ambiental no desenvolvimento do território;
- Descontextualização e desadequação da acção educativa escolar face às especificidades locais;
- Dependência do interesse e empenhamento dos professores.

PONTOS FORTES:

- Valorização do território;
- Formação de cidadãos responsáveis, críticos e intervenientes.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:**DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:**

Internet jornal, boletim informativo, Internet, mostras de projectos.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- Nº de acções desenvolvidas; Nº de participantes; Nº de parceiros envolvidos;

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território

ACÇÃO2.1 – Elaboração de um Plano Agro-florestal para o concelho

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Conhecer o estágio actual dos povoamentos florestais, para que possam ser definidos cenários alternativos que contribuam para a gestão e conservação sustentável da biodiversidade;
- Contribuir para o desenvolvimento económico da região, baseado na gestão sustentável dos seus recursos florestais;
- Conhecer o potencial e exploração do sector agro-florestal, no sentido do planeamento e gestão do sector articulando as competências municipais com as contribuições dos agentes públicos e privados que nele operam especificamente.

DESCRIÇÃO

Os ecossistemas agro-florestais, quando bem geridos, revelam-se de extrema importância relativamente à prestação de serviços ambientais que suportam, tais como a manutenção da biodiversidade, a conservação do solo e da água. Dentro deste quadro, torna-se imperiosa a demonstração prática de uma visão inovadora e alternativa na gestão e aproveitamento económico de propriedades agro-florestais da região, maximizando todo o seu potencial, tendo em conta o cumprimento de objectivos que contemplem também a promoção da biodiversidade, a conservação do solo e da água e/ou a exploração de recursos florestais secundários.

O plano permitirá definir as potencialidades agro-florestais com recurso a técnicas de análise espacial e gestão de informação, envolvendo operações de geoprocessamento e modelação geográfica, e integrando cartografia temática diversa.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- 1 Definição dos objectivos; 2 Elaboração do plano; 3 Promoção da discussão pública; 4 Divulgação dos resultados.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

Equipa de especialistas: ESA-IPCB, MADR/DRA, Associações sectoriais (agricultura, floresta e pecuária).

PARCEIROS A ENVOLVER:

Associações de produtores florestais e de agricultores; Câmara Municipal de Castelo Branco; ESA-IPCB; MADR/DRA, TTERRA.

RECURSOS NECESSÁRIOS: Financeiros e humanos.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Ausência de interesse por parte dos beneficiários finais devido à incipiente cultura de planeamento;
- Falta de uma estratégia de mercado integrada e global;
- Tendência para o abandono crescente das actividades e do emprego agro-florestal, como resultado da implementação da PAC e da existência de incentivos ao abandono da actividade agrícola.

PONTOS FORTES:

- Potencial de valorização de um recurso endógeno de elevado valor;
- Competitividade do sector agro-florestal;
- Diversificação da economia rural.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO: QREN.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO: FOLHETOS, imprensa, internet, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- Índices de abundância relativa; n.º de produtores envolvidos.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território

ACÇÃO 2.3 – Plano Verde da Cidade de Castelo Branco

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Definir orientações no sentido de uma evolução sustentada da cidade, promovendo uma vivência mais equilibrada para os seus habitantes. Identificar potencialidades e estrangulamentos na estrutura verde existente e a criar (incluindo as áreas de taludes);
- Elaboração de propostas de intervenção.

DESCRIÇÃO

Castelo Branco constitui uma cidade de média dimensão com um crescimento urbano significativo, que revela insuficiências na dimensão da salvaguarda ambiental e/ou paisagística. O Plano Verde pretende assumir-se como um instrumento fundamental na execução de uma política que visa a sustentabilidade ecológica ambiental, baseando esta numa acepção complexa do desenvolvimento e construção da paisagem humanizada assente nas suas estruturas.

Esta metodologia de planeamento fundamenta-se no conceito de que a organização do território deve implicar a definição de estruturas permanentes que permitam assegurar a efectiva articulação entre as ocorrências naturais e os elementos construídos, onde se integram vastas secções da Área da Paisagem Cultural.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Recolha e produção de informação cartográfica e alfanumérica;
- Análise da informação recolhida;
- Elaboração do Plano de Estrutura Verde de Castelo Branco;
- Elaboração do Plano Operativo.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

CMCB.

PARCEIROS A ENVOLVER:

CMCB e ESA-IPCB.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros e Humanos.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- O produto da acção é o Plano e não a obra imediata, pelo que poderá surgir alguma demora na sua realização.

PONTOS FORTES:

- Criação de um instrumento de planeamento e gestão para os espaços verdes.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:**DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:**

Folhetos, imprensa, internet, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- Espaços verdes *per capita*;
- Extensão de ruas arborizadas.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território

ACÇÃO 2.4 – Rede de Percursos Pedestres do Concelho

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Potenciar novas utilizações da paisagem e do ambiente natural e cultural do concelho, com particular enfoque nos principais cursos de água que o percorrem, assim como em aspectos relevantes do património natural e cultural, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável;
- Promover a informação e comunicação da informação turística;
- Repercutir mais-valias associadas à organização dos percursos em sectores como: artesanato, comércio tradicional, produção de agro-alimentares, restauração, hotelaria, serviços turísticos, etc.;

DESCRIÇÃO

A criação de uma rede de percursos pedestres no concelho de Castelo Branco, pretende promover contacto e usufruto do meio rural, dando resposta a uma procura crescente de "equipamentos" para a prática do pedestrianismo e contribuindo para o desenvolvimento de actividades de educação ambiental e ecoturismo de forma regrada.

Neste sentido, é necessário em primeiro lugar definir e consolidar percursos temáticos de acordo com os habitats e as características da paisagem. Pretende-se também estudar as potencialidades para a criação de equipamentos e infra-estruturas de apoio à utilização dos planos de água, como por exemplo a criação e consolidação de praias fluviais do tipo II (praias rurais), de acordo com o definido pelo Programa de Valorização de Praias Fluviais do INAG, que tem como objectivo dotar novos espaços associados a actividades recreativas e lúdicas, proporcionando às populações, locais seguros para banhos em águas interiores, e simultaneamente valorizar as áreas ribeirinhas, ambiental e paisagisticamente.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- 1- Estudo das potencialidades para a criação da rede de percursos pedestres;
- 2 - Delimitação dos percursos;

3 - Criação de infra-estruturas de lazer;
4 - Divulgação dos percursos.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

PARCEIROS A ENVOLVER:

CMCB, ESA-IPCB, Juntas de Freguesia, ADRACES, ONG's, promotores turísticos, TTEERA.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros, humanos e materiais.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Eventual falta de iniciativa privada;
- Regime hídrico dos cursos de água.

PONTOS FORTES:

- Valorização ambiental do património paisagístico;
- Aproveitamento de um recurso turístico.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO: QREN, Programa LEADER, Programa de Valorização de Praias Fluviais – INAG

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Folhetos, imprensa, internet, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de percursos; N.º de intervenções efectuadas; N.º de visitantes.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território**ACÇÃO 2.5 – Reconhecimento e recuperação dos vértices geodésicos do Concelho**

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Garantir a preservação e manutenção dos vértices geodésicos, elementos do património público edificado.
- Sustar e inverter a tendência de desrespeito para com a RGN;
- Adensar a rede em áreas carenciadas.

DESCRIÇÃO

A Rede Geodésica do Concelho de Castelo Branco é constituída por 138 vértices que importa conservar, na medida em que constituem importantes pontos de referência geográfica no território, principalmente num Concelho tão vasto quanto o de Castelo Branco.

Pretende-se efectuar o reconhecimento e recuperação dos vértices geodésicos do Concelho de Castelo Branco, designadamente no que se refere à inventariação do património, recuperação material de sinais e revisão da rede geodésica existente, bem como a re-coordenação de vértices e o adensamento da rede em áreas carenciadas.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- 1- Inventariação e revisão da rede geodésica existente;
- 2- Recuperação material de sinais e re-coordenação de vértices;
- 3- Adensamento da rede em áreas carenciadas.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:**PARCEIROS A ENVOLVER:**

CMCB, IGP e Juntas de Freguesia.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos financeiros, logísticos e humanos da CMCB;

Recursos técnicos do Instituto Geográfico Português (IGP).

CALENDRÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Descrição das principais ameaças à realização da acção ou dos pontos críticos a dedicar especial importância.

PONTOS FORTES:

- Descrição das principais mais valias que potenciam a acção.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Folhetos, página web, boletim municipal

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de Marcos geodésicos identificados;
- N.º Marcos geodésicos recuperados.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território

ACÇÃO 2.6 – Volta ao concelho em bicicleta**TIPO DE PROJECTO:**

ESTUDO

PLANO

PROJECTO DE EXECUÇÃO

OBRA

ACTIVIDADE ORGANIZATIVA

PUBLICAÇÃO

PRIORIDADE:

ALTA

MÉDIA

BAIXA

OBJECTIVOS

- Fomentar a prática desportiva;
- Fomentar a utilização de meios de transporte sustentáveis, como a bicicleta;
- Sensibilizar para a melhoria do ambiente urbano;
- Conhecer os valores naturais do concelho;
- Promover o encontro e convívio entre albicastrenses.

DESCRIÇÃO

Pretende-se promover a prática desportiva, através da realização de passeios de bicicleta, organizados em vários fins-de-semana, que tem como objectivo promover o encontro e momentos de lazer entre os participantes, num ambiente em contacto com a natureza.

Os passeios serão gradualmente mais extensos. Nos passeios iniciais estão contempladas sessões de aprendizagem da utilização da bicicleta e das práticas de ciclismo.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Organização dos passeios, Divulgação, Realização dos passeios.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:**PARCEIROS A ENVOLVER:**

CMCB, ESECB, APEF, colectividades desportivas (cicloturismo e BTT), associações de bairro.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Folhetos de divulgação, bicicletas.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | 2008 |
|---------|------|------|
|---------|------|------|

| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Falta de adesão dos participantes.

PONTOS FORTES:

- Aproximação cultural pela prática desportiva.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO: Auto-financiamento por propina.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Internet, rádio, folhetos.

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de participantes;
- N.º de acções dinamizadas;
- N.º de km percorridos por sessão.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território**ACÇÃO 2.7 – Manhãs Desportivas**

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Fomentar a prática desportiva;
- Utilização das infra-estruturas e equipamentos da cidade;
- Criar um espaço/momentos de encontro entre albicastrenses.

DESCRIÇÃO

Pretende-se fomentar a prática desportiva, através da realização de actividades nos fins-de-semana e nas manhãs de Verão. As actividades desportivas serão realizadas no Parque da Cidade ou no Centro Cívico orientadas por monitores.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Divulgação das actividades desportivas;
- Execução das actividades.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:**PARCEIROS A ENVOLVER:**

ESECB, APEF, colectividades desportivas, associações de bairro.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Monitores, equipamentos/elementos de apoio (aeróbica, ginástica), seguros.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | 2008 |
|---------|------|------|
| | | |

| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Fraca adesão.

PONTOS FORTES:

- Aproximação cultural pela prática desportiva;
- Utilização das infra-estruturas e equipamentos da cidade.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO: Auto-financiamento por propina.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Imprensa, internet, IPJ, associações de bairro, associações de estudantes, ...

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de participantes;
- N.º de acções/modalidades.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA II: Território

ACÇÃO 2.8 – Agricultura solidária

TIPO DE PROJECTO:

ESTUDO

PLANO

PROJECTO DE EXECUÇÃO

OBRA

ACTIVIDADE ORGANIZATIVA

PUBLICAÇÃO

PRIORIDADE:

ALTA

MÉDIA

BAIXA

OBJECTIVOS

- Aproximar produtores e consumidores;
- Renovar as relações de compromisso, solidariedade e ética entre quem produz e quem consome;
- Incentivar os pequenos produtores a utilizar técnicas amigas do ambiente;
- Apostar em novas formas de comercialização, ajudando os pequenos produtores a escoar os seus produtos;
- Melhorar a qualidade dos produtos;
- Promover o desenvolvimento das zonas rurais de Castelo Branco.

DESCRIÇÃO

O concelho de Castelo Branco apresenta uma enorme variedade de produtos agrícolas de grande qualidade, que é necessário promover, valorizar e divulgar. Neste sentido, é necessário criar uma estrutura organizada (rede de produtores), que garanta a aproximação dos produtores agrícolas aos consumidores locais, bem como proporcionar um maior acesso à informação, participação e troca de experiências.

Pretende-se que os agricultores inseridos na rede efectuem a entrega directa aos consumidores, num período a especificar e num local próximo dos principais locais de trabalho. Trata-se de uma forma inovadora de promover o escoamento dos produtos dos agrícolas de Castelo Branco e simultaneamente, uma forma de promover a comunicação e o contacto directo com os produtores.

Este serviço de venda directa poderá funcionar com encomendas prévias dos consumidores (pig-leasing), no sentido de assegurar a produção.

Esta forma de contacto entre produtores e consumidores pretende aproximar os consumidores às dificuldades e problemas dos produtores, bem como reforçar o sentimento de pé possível conhecer *in situ* o sistema de produção agrícola.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Criação da rede de produtores;
- Divulgação da comercialização directa dos produtos;
- Serviço de encomendas, através de uma página web;

- Organização da logística em termos de encomendas dos produtos.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO: Associações de produtores agro-pecuários

PARCEIROS A ENVOLVER:

CMCB, Juntas de Freguesia, associações do sector agro-pecuário, Rede Social, ESACB

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Produção agrícola, logística da rede de produtores, divulgação da venda directa

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Concorrência de produtos e de grandes superfícies comerciais;
- Tendência para o abandono crescente das actividades e do emprego agro-florestal, como resultado da implementação da PAC e da existência de incentivos ao abandono da actividade agrícola;
- Dificuldades na organização e manutenção da rede de produtores;
- Tipo de produções.

PONTOS FORTES:

- Valorização dos recursos endógenos;
- Criação local de postos de trabalho.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO: QREN

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Imprensa, internet, Rede Social, sessões de divulgação em locais onde haja grande número de potenciais consumidores (ex.: hospital, escolas, grandes empresas, etc.).

INDICADORES DE ACÇÃO:

- N.º de produtores inseridos na rede;
- Kg de produtos vendidos por mês;
- N.º consumidores; variedade de produtos.

FICHA DE ACÇÃO**ÁREA ESTRATÉGICA III: Desenvolvimento**

ACÇÃO 3.1 – Banco do Tempo

| TIPO DE PROJECTO: | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ESTUDO | PLANO | PROJECTO DE EXECUÇÃO | OBRA | ACTIVIDADE ORGANIZATIVA | PUBLICAÇÃO |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| PRIORIDADE: | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ALTA | MÉDIA | BAIXA |
| <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

OBJECTIVOS

- Construir uma cultura de solidariedade e promover o sentido de comunidade, o encontro de pessoas que convivem nos mesmos espaços, a colaboração entre gerações e a construção de relações sociais mais humanas;
- Acesso dos cidadãos, especialmente os mais desfavorecidos, a determinados serviços;
- Fomento da solidariedade e da capacidade de improvisação, recorrendo aos recursos humanos locais;
- Menor dependência e desvalorização das necessidades financeiras.

DESCRIÇÃO

O Banco de Tempo funciona da seguinte forma: qualquer investidor que esteja disposto a dar uma hora do seu tempo para prestar um conjunto de serviços, recebe em retribuição uma hora para utilizar em benefício próprio.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Criação de espaços de troca de serviços.
- Apoio domiciliário a idosos.
- Acompanhamento domiciliário de crianças.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:

PARCEIROS A ENVOLVER:

IPSS's do concelho

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Tempo e disponibilidade

CALENDRÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Fraca adesão e participação da população.

PONTOS FORTES:

- Valorizar o tempo e o cuidado dos outros, estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades de cada um;
- Promover a cooperação entre várias entidades públicas ou privadas;

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:**DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:**

Jornais, Internet, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

N.º de utilizadores, n.º de trocas efectuadas.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA III: Desenvolvimento

ACÇÃO 3.2 – Centro Tecnológico Agro-alimentar

TIPO DE PROJECTO:

ESTUDO

PLANO

PROJECTO DE EXECUÇÃO

OBRA

ACTIVIDADE ORGANIZATIVA

PUBLICAÇÃO

PRIORIDADE:

ALTA

MÉDIA

BAIXA

OBJECTIVOS

- Implementar um centro tecnológico agro-alimentar, enquanto instrumento estratégico de apoio tecnológico e organizacional, capaz de introduzir novos produtos e processos nos mercados e promover o aproveitamento dos recursos naturais, incorporando o máximo de valor acrescentado regional.

DESCRIÇÃO

Trata-se de uma infra-estrutura que pretende colmatar uma lacuna que existe a nível nacional na área da agricultura e das agroindústrias. O Centro Tecnológico Agro pretende dar resposta às necessidades inerentes à qualidade e à segurança alimentares, assuntos da maior importância para a sociedade actual. Orientada, entre outras vertentes, para a caracterização de produtos já existentes e típicos do nosso país, esta infra-estrutura visa igualmente o desenvolvimento de novas alternativas no mundo das agroindústrias, no sentido de acrescentar valor às diversas fileiras agro-alimentares da região (produtos cárneos, produtos lácteos, hortofrutícolas, azeite e mel), actuando em áreas como sejam a: certificação e controlo de qualidade dos produtos; laboratório de análises físico-químicas e microbiológicas; promoção de investigação, sobretudo de cariz aplicado, com vista à optimização do aproveitamento dos recursos agro-alimentares regionais; fabrico piloto sectorial para fazer ensaios de instalação de pequenas indústrias; formação, gestão e marketing.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Constituir a entidade gestora do Centro Tecnológico Agro-Alimentar;
- Definir o modelo funcional, elaborar o plano de equipamento e acompanhar a execução da obra.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO: CMCB, IPCB.

PARCEIROS A ENVOLVER:

CMCB, IPCB, MADR/DRA, associações socioprofissionais e empresas do sector agro-alimentar.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos financeiros comunitários (Interreg III A), nacionais e municipais; Recursos humanos (IPCB, MADR/DRA).

CALENDRÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Concretização do modelo institucional que garanta o funcionamento.
- Adesão das entidades públicas e privadas.

PONTOS FORTES:

- Reforço da competitividade empresarial de um sector com forte potencial de crescimento e de vital importância no seio da envolvente regional em que se situa, visando, em termos gerais atingir um duplo desiderato económico-productivo: o aproveitamento económico dos saber-fazer tradicionais e de vantagens comparativas regionais; a promoção de um efeito de arrastamento e upgrading das indústrias agro-alimentares.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO: Projecto financiado pelo Interreg III A

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Página web, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

n.º de Análises efectuadas, n.º de produtos certificados, etc.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA III: Desenvolvimento

ACÇÃO 3.3 – Centro Tecnológico da Fileira Florestal

TIPO DE PROJECTO:

ESTUDO



PLANO



PROJECTO DE EXECUÇÃO



OBRA



ACTIVIDADE ORGANIZATIVA



PUBLICAÇÃO

**PRIORIDADE:**

ALTA



MÉDIA



BAIXA

**OBJECTIVOS**

- Aumento e valorização da fileira florestal;
- Promoção de boas práticas florestais.

DESCRIÇÃO

O centro tecnológico da fileira florestal visa o aproveitamento e valorização de um recurso endógeno importante para o concelho – a floresta. Pretende-se implementar boas práticas florestais, prevenção de incêndios e criação de infra-estruturas de apoio à produção florestal, formação e informação destinadas aos produtores florestais, apoio à formação de agrupamentos, apoio técnico à instalação de novos povoamentos.

Através da investigação aplicada e posterior disseminação junto a produtores e empresários do sector, pretende-se desenvolver novas formas de valorização da floresta e dos seus subprodutos, numa perspectiva simultaneamente, económica e ambiental.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Investigação e desenvolvimento experimental, no âmbito da fileira florestal;
- Disseminação de boas práticas florestais;
- Valorização dos resíduos florestais.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:**PARCEIROS A ENVOLVER:**

CMCB; IPCB-ESA; MADR/DRA; Associações de produtores florestais; empresas do sector; Centrais de biomassa.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros, Estabelecimento e parcerias.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Investimento inicial.

PONTOS FORTES:

- Aproveitamento dos recursos endógenos, valorização da fileira florestal.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

A explorar: OTICs; Programas de apoio à agricultura e floresta (actualmente programa Agro); Plano Tecnológico

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Revistas científicas, Universidades e centros de investigação

INDICADORES DE ACÇÃO:

N.º de Investigadores

N.º de Projectos apresentados

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA III: Desenvolvimento

ACÇÃO 3.4 – Desenvolvimento de um Web-SIG Municipal

TIPO DE PROJECTO:

ESTUDO

PLANO

PROJECTO DE EXECUÇÃO

OBRA

ACTIVIDADE ORGANIZATIVA

PUBLICAÇÃO

PRIORIDADE:

ALTA

MÉDIA

BAIXA

OBJECTIVOS

- Garantir maior rigor na utilização da informação geográfica;
- Possibilitar a utilização de uma base comum e actualizada entre serviços;
- Flexibilizar o acesso, tratamento, análise e disponibilização da informação, já que esta será partilhada por todo o município com uma ferramenta própria, intuitiva, fácil de usar.

DESCRIÇÃO

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) devem ser cada vez mais entendidos enquanto uma ferramenta de integração no contexto organizacional, e não apenas como um instrumento tecnológico que serve uma área específica de trabalho. Nos últimos anos, esta perspectiva de SIG organizacional tem vindo a ganhar espaço nas autarquias, organismos que gerem múltiplas áreas que se inter-relacionam.

Os Web-SIG não são simples modos de representar tematicamente a cartografia na Internet, eles permitem também a disponibilização on-line de algumas ferramentas de análise da informação.

Pretende-se, desta forma, possibilitar a qualquer cidadão a consulta e análise da informação geográfica do concelho de Castelo Branco. A aplicação Web-SIG vai permitir a qualquer utilizador da internet que pretenda conhecer o concelho, ver um ortofotomapa da sua casa, saber onde fica uma farmácia de serviço, ter acesso ao conteúdo do PDM, calcular a área de uma zona do concelho, calcular um percurso óptimo, etc.

Esta aplicação deve incidir sobre 5 áreas que se revestem de grande importância para o município: PMOT's, circulação e percursos, transportes, turismo e localização de serviços públicos.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Recolha e produção de informação cartográfica e alfanumérica;
- Concepção e desenvolvimento do projecto SIG;
- Criação do Web-SIG;
- Disponibilização através de uma plataforma de fácil utilização na internet, um banco de dados, de natureza geográfica sobre o concelho, designadamente:
 - Mapas digitais do território municipal com informação dos limites administrativos, toponímia dos lugares, rede viária nacional e urbana, fotografias aéreas e altimetria.
 - Mapas estatísticos.

- Características físicas do território nacional (carta de declives, orientação das encostas, etc.)
- Possibilidade de consulta da planta de ordenamento, planta de condicionantes, e outra cartografia do PDM.

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO: CMCB

PARCEIROS A ENVOLVER:

IPCB; CMCB; IGP

Entidades prestadoras de serviços públicos.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Equipa de especialistas (IPCB e CMCB)

Laboratório de SIG e CAD (IPCB)

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | | | | 2008 | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Dificuldade em obter cartografia em formato digital (necessidade de digitalização);
- Necessidade de formação dos técnicos da CMCB.

PONTOS FORTES:

- Potenciar a aproximação dos cidadãos à autarquia;
- Aumentar o acesso à informação e a capacidade de participação;
- Combater assimetrias locais.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

Plano Tecnológico / QREN

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Folhetos, imprensa, internet, jornal, boletim municipal.

INDICADORES DE ACÇÃO:

N.º de visitas on-line.

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA III: Desenvolvimento

ACÇÃO 3.5 – Incubadora e Ninho de Empresas

TIPO DE PROJECTO:

ESTUDO

PLANO

PROJECTO DE EXECUÇÃO

OBRA

ACTIVIDADE ORGANIZATIVA

PUBLICAÇÃO

PRIORIDADE:

ALTA

MÉDIA

BAIXA

OBJECTIVOS

- Promoção do emprego, através da criação de novas empresas e da melhoria da taxa de sucesso/sobrevivência das iniciativas;
- Promoção da diversificação industrial, da modernização tecnológica e da maximização de sinergias com as empresas instaladas na Área de Localização Empresarial de Castelo Branco;
- Criação de um ambiente amigo do empreendedorismo.

DESCRIÇÃO

A inexistência de um ambiente institucional e empresarial dinâmico propício ao aparecimento de ideias de negócio inovadoras que possam resultar na criação de empresas locais com potencial para sustentar o desenvolvimento local não potencia a consolidação das empresas que são criadas.

Deste modo pretende-se constituir uma entidade, dotada de recursos logísticos e humanos, que proporcione condições de apoio efectivo ao surgimento de novas iniciativas empresariais, com carácter inovador e elevado potencial, que incorporem uma forte dimensão tecnológica.

ACTIVIDADES/TAREFAS

- Conceber, projectar, candidatar a financiamento comunitário, executar a obra e colocar em funcionamento a infra-estrutura "Incubadora e Ninho de Empresas de Castelo Branco".

PARCEIROS RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO:**PARCEIROS A ENVOLVER:**

CMCB; IPN Incubadora – Associação para a Incubação de Ideias e Empresas, NERCAB.

RECURSOS NECESSÁRIOS: Recursos financeiros comunitários, nacionais e municipais.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO:

| TAREFAS | 2007 | 2008 |
|---------|------|------|
|---------|------|------|

| | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM | 1º TRIM | 2º TRIM | 3º TRIM | 4º TRIM |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |

FRAGILIDADES:

- Rarefacção de novas iniciativas empresariais com perfil tecnológico e reduzida expressão do empreendedorismo na região.

PONTOS FORTES:

- Fortalecimento da base económica local, favorecendo o aparecimento de novas empresas que apostem na inovação.

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO/APOIO:

QREN.

DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO:

Página web, boletim municipal, revistas da área dos negócios.

INDICADORES DE ACÇÃO:

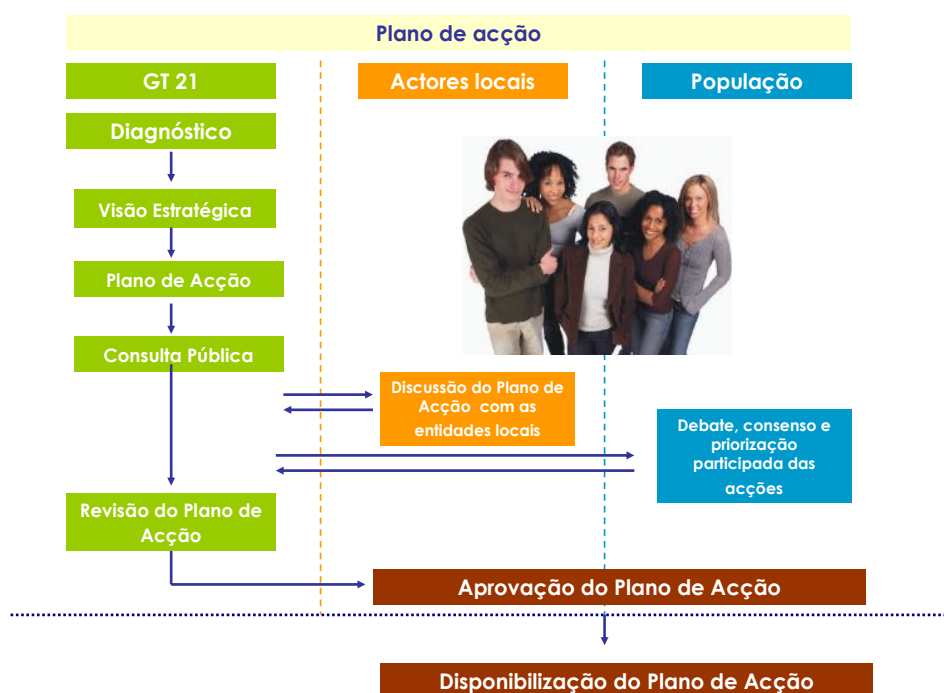
Investimento efectuado.

5. SEGUIMENTO E CONSULTA PÚBLICA

Para que o Plano de Acção possa ser apropriado pelo maior número possível de Albicastrenses é fundamental formalizar um processo de comunicação que promova a participação. Deste modo O Plano de Acção deverá ser disponibilizado para consulta a todos os interessados. Devem ser promovidas sessões de discussão pública, com a população e actores locais, nas freguesias.

No final do processo deve ser elaborado um Relatório de Consulta Pública, contendo a análise da informação recolhida.

Com base nos contributos obtidos através da consulta pública, é efectuada a revisão do Plano de Acção, o qual deve ser aprovado por um órgão competente (Assembleia Municipal, Fórum XXI ou outro) adquirindo carácter vinculativo, sendo posteriormente disponibilizado. Figura 6 sintetiza o ciclo de revisão e aprovação do Plano de Acção.



Adaptado de (Ihobe, 2004)

FIGURA 2: CICLO DE REVISÃO E APROVAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

6. IMPLEMENTAÇÃO E REVISÃO

Os promotores responsáveis pela execução das acções do Plano de Acção devem garantir a disponibilização de recursos técnicos, financeiros e humanos, os quais devem estar sensibilizados no que diz respeito às suas responsabilidades e competências para a execução das tarefas.

Após a implementação do Plano, a "equipa promotora" (CMCB, grupo de trabalho misto, etc.) deve proceder à Verificação através da Monitorização do Sistema baseada num programa de Auditorias Internas, no sentido de identificar não conformidades, suas causas e consequências, bem como integrar procedimentos correctivos para a sua minimização ou eliminação, com vista à melhoria contínua.

Na fase final deste ciclo, será efectuada revisão, cuja periodicidade foi previamente definida. A revisão deve contemplar possíveis alterações decorrentes de planos e estratégias nacionais, assim como da monitorização e avaliação da conformidade. Com a revisão da Agenda 21 Local, tem início um novo ciclo (Figura 7).

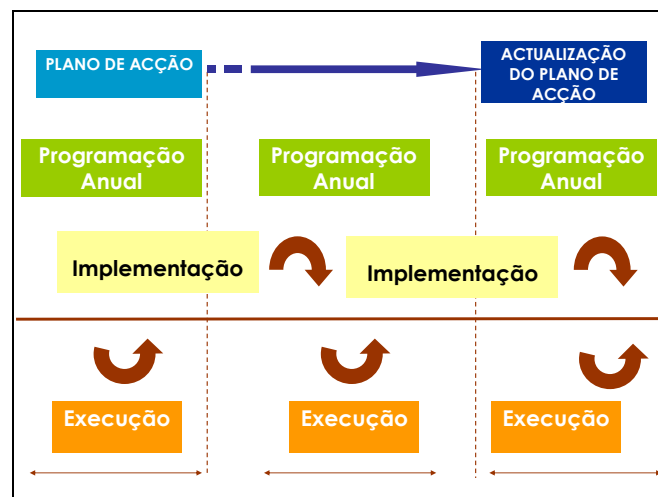


FIGURA 7: PROCESSO DE REVISÃO DA AGENDA 21 LOCAL (2007, TTERRA, EM PUBLICAÇÃO)

Trata-se, portanto, de um processo dinâmico, interactivo e contínuo que pretende fazer de Castelo Branco um local cada vez melhor, com a sua identidade, onde seja apetecível viver. Tal objectivo só é satisfatoriamente alcançável se o processo de sustentabilidade local for implementado com elevados padrões de qualidade. O trabalho essencial é de cada parte, nunca esquecendo que são necessárias aptidões, meios e um forte propósito.